

SIMPÓSIO TEMÁTICO 59:

Os multiletramentos na sala de aula: propostas de aplicação

Coordenadoras: Ana Maria Pereira Lima (MIHL/UECE) e Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA)

Alfabetização e letramento: possibilidades de discussão em Narradores de Javé

Autores: Gisele Thiel Della Cruz ¹, Daíne Cavalcanti Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ Uninter - Centro Universitário Internacional Uninter, ² UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: O processo de alfabetização, muito mais do que a compressão de um sistema de escrita, hoje em dia é encarado como a capacidade do sujeito se engajar em práticas sociais letradas. No entanto, em grande medida, a sociedade Ocidental definiu sua cultura sobre bases grafocêntricas. Estar a par desse processo define, muitas vezes, o lugar que a pessoa ocupa em determinada sociedade. Em certa medida, a diferença que se coloca sobre o conceito de alfabetização e de letramento está na aquisição da escrita enquanto código e habilidades e o letramento relacionado às dimensões sócio-históricas constituintes de uma sociedade. Tomando como referência teórica as proposições sobre alfabetização e letramento, elaboradas por Tfouni (1995) e Soares (2003), o que se pretende é identificar, no filme Narradores de Javé (2003), como as distinções entre esses dois conceitos podem ser observadas. Ao mesmo tempo, verificar como a memória pode ser um agente que ajuda a perpetuar signos de uma comunidade iletrada ou como os fragmentos dessa memória podem apenas definir parcelas do passado e da vida em grupo. Nesse sentido, como a escrita pode ser usada beneficentemente para manter saberes ou informações que, impositivamente, se tornam verdades cristalizadas. O filme mostra, de certa maneira, os contrastes existentes em nossa sociedade que, ao mesmo tempo, determina a necessidade do registro escrito para garantir a civilidade e a cientificidade e, por outro lado, se debruça sobre a exploração e a manutenção do analfabetismo e das práticas iletradas.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, narradores de javé

Análise linguística e objetos digitais de aprendizagem na cultura digital: multiletramentos e ensino

Autores: Rosivaldo Gomes ^{1,2}

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, ² UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Resumo: Este artigo objetiva apresentar discussões sobre o ensino de análise linguística a partir de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa maior de doutorado (em andamento) desenvolvida no Programa Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com base nos pressupostos da Linguística Aplicada, discussões sobre análise linguística, letramento digital e objetos de aprendizagem objetivamos analisar, com base na abordagem qualitativo-interpretativista, uma atividade digital de análise linguística do Portal Pedagógico da Editora Abril, intitulada Complementos: objeto direto, objeto indireto e complemento nominal, no que diz respeito ao trabalho com a análise linguística e ao desenvolvimento de multiletramentos e novos letramentos, principalmente digitais. Essa atividade, de acordo com o portal, é caracterizada como de análise linguística para ser trabalhada de forma digital em sala de aula no formato de jogo. Os resultados mostram que do ponto de vista de um ensino "inovador" esse objeto digital para análise linguística está muito próximo do trabalho desenvolvido por alguns livros didáticos que, de forma ainda isolada, tratam as unidades linguísticas de maneira descontextualizada, não se aproximando de reflexões sobre o uso e operações discursivas no ensino com a análise linguística. Quanto à questão da multimodalidade digital, há grande ênfase nesse aspecto, uma vez que as imagens em movimento, os sons, apito, cronometro e aplausos demarcam muito bem uma situação de jogo de basquete, contudo há pouca interatividade proporcionada pela narrativa em questão. Não há, portanto, novos letramentos (não há novo ethos), mas apenas multiletramentos (multimodalidade) em função da mídia eletrônica que agrega mais de uma linguagem/semiose.

Palavras-chave: objetos digitais, ensino de análise linguística, multiletramentos

As potencialidades do meme para o desenvolvimento de multiletramentos

Autores: Ana Maria Pereira Lima ^{2,1}, Carla Jéssica Severiano Lima Gonçalves ³

Instituição: ³ MIHL/UECE - Universidade Estadual do Ceará, ⁴ MIHL/UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: Os memes são gêneros resultantes da combinação de uma exigência retórica e de acordos – affordances – (MILLER, 2009), situados sociohistoricamente (BARTON; HAMILTON, 1998) e que têm o texto multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). Diante de sua peculiaridade, o meme pode ser uma possibilidade de desenvolvimento de competência leitora porque invoca gestos de interpretação frente à memória de outros gêneros com os quais estabelece elementos para a produção de sentidos. Além de, na sua composição e veiculação, exigirem a apropriação de ferramentas digitais que possibilitam sua existência, uma vez que possuem uma estrutura composta de imagem e legenda para atingir, em geral, propósitos do discurso do humor. Na aula de leitura de textos literários, os memes serviram aqui para a aplicação de ativação da compreensão leitora, a partir de concepções da pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000). Isso feito, a partir de mobilização de estratégias de leitura que estimulem a ampliação do letramento literário (COSSON, 2009), a partir da leitura de crônicas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, empregada como alternativa para a testagem e forma de intervenção na realidade escolar. Dessa maneira, propusemos aos alunos de uma escola Estadual que lessem textos literários para que, em seguida, realizassem um processo de reelaboração (COSTA, 2010) para o gênero meme. Com isso, percebemos que as práticas de letramento envolvendo Literatura e tecnologias demonstraram ser bastante eficazes, no desenvolvimento de práticas de multiletramentos, proporcionando a compreensão leitora dos alunos. Portanto, os memes demonstraram contribuir para a leitura crítica de textos literários, contemplando não apenas o desenvolvimento de letramento literário, mas ampliando o letramento digital crítico.

Palavras-chave: multiletramentos, memes, letramento literário, competência leitora

Banco de letramento digital em língua portuguesa para a educação básica

Autores: Ana Maria Lima ¹

Instituição: ¹ MIHL/UECE - Universidade Estadual Do Ceará

Resumo: Diante do avanço das novas tecnologias digitais, é imprescindível a utilização destas também em sala de aula. Assim, propomo-nos à discussão acerca do processo de implantação do projeto de criação de um banco de atividades de letramento digital para o ensino de Língua Portuguesa, desenvolvido por bolsistas extensionistas do curso de Letras que intenta proporcionar aos alunos do Ensino Médio de uma escola do município de Limoeiro do Norte-Ceará, possibilidades de dinamização da prática e, ainda, da reflexão sobre a leitura, a escrita e a análise linguística de textos que circulam em nossa sociedade no meio digital. Dessa forma, a produção de material possibilita alternativas para o professor, dinamizando o ensino de gêneros textuais em sala de aula por meio de plataformas digitais. Para isso, utilizaremos ferramentas gratuitas como Power Point e Prezi na criação de jogos digitais. As teorias que subsidiam a proposta centram-se em Bakhtin (1997) Kress; Van Leeuwen (1996); Marcushi (2002); Cope; Kalantzis (2000); Gee (2003); Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Utilizamos as ferramentas gratuitas como Power Point e Prezi, explorando-lhes os recursos para a criação de jogos digitais. Uma das propostas que demonstraremos é um jogo da memória no qual trabalhamos com o gênero charge, para, a partir de esse jogo apresentar as constatações acerca da aprendizagem dos alunos, na qual foi possível ativar os multiletramentos demandados pela situação didática aliando o uso de jogos às práticas de letramento digital.

Palavras-chave: multiletramentos, letramento digital, jogos digitais, ensino médio, gêneros textuais

Ensino de inglês instrumental em curso superior na educação profissional e tecnológica (ept): escolhas metodológicas

Autores: Wigna Thalissa Guerra ¹, Samuel de Carvalho Lima ²

Instituição: ¹ POSENSINO - Mestrado Acadêmico em Ensino, ² IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Nas décadas de 80 e 90, com a criação do Programa Nacional Ensino de Inglês Instrumental, o English for Specific Purposes (ESP) começou a se desenvolver em território nacional. Nossa pesquisa surge

com o objetivo de analisar como tem se dado a oferta da disciplina Inglês Instrumental, nosso ESP, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no intuito de identificar o(s) tipo(s) de ESP que vem sendo praticado(s) em cursos superiores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Baseando-se na interface das teorias sobre o ESP (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998) e os Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009), realizamos um estudo de cunho exploratório, através da análise das 22 ementas dos cursos de graduação ofertados pela instituição: 18 cursos de tecnologia, 03 licenciaturas e 01 curso de engenharia. Os dados apontaram para 3 tipos de oferta de ESP na forma de inglês instrumental: para leitura e produção escrita; para gramática e vocabulário; para a produção oral. Concluímos que os tipos de Inglês Instrumental praticados hoje nos campi IFRN apresentam diferentes focos, e apenas algumas ementas relacionam os conteúdos e objetivos às necessidades dos alunos, um dos pressupostos básicos para a elaboração de um curso de ESP, o que nos leva à reflexão sobre possibilidades de novos caminhos para a disciplina.

Palavras-chave: inglês instrumental, ensino superior, educação tecnológica

Ensino e aprendizagem da língua inglesa na rede pública: práticas de letramento e aprendizagem móvel

Autores: Rita de Cássia dos Santos Penteado ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

Resumo: As tecnologias digitais estão tão integradas ao nosso cotidiano que muitas vezes, não percebemos a sua presença nem refletimos sobre ela; porém, seria inimaginável pensar na vida contemporânea sem tais tecnologias. Tornando-se assim, necessário discutir caminhos que se abrem em virtude das tecnologias digitais e seu efeito social, cultural e político no ensino de línguas. Moura (2009) diz que para esta geração não possuir tele móvel é quase fator de exclusão social, deste modo nesta pesquisa, frente às inúmeras ferramentas tecnológicas, optou-se pelo uso de aprendizagem móvel para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, priorizando o telefone celular por se tratar da ferramenta mais popular e acessível globalmente. Atualmente o aparelho celular tem feito parte das minhas aulas de língua inglesa com objetivo de desenvolver práticas de letramentos por meio dessa tecnologia. Assim, meus alunos, do ensino médio do IFMT- Campus de Pontes e Lacerda-MT produziram um documentário em inglês com o auxílio das técnicas de mobile learning e das práticas de letramento, projeto no qual o meu papel é de orientadora, proporcionando mais subsídios aos alunos, tirando dúvidas e mostrando modelos de uso social da língua, pois Jordão (2013) diz que no Letramento a língua é discurso, espaço de construção de sentido e representação do sujeito e do mundo. Este documentário partiu do reconhecimento de um “Neighborhood” caracterizando seus problemas e possíveis soluções, mas para chegar à produção final os alunos tiveram aulas nas quais discutiram sobre o assunto, aprenderam vocabulários e estruturas da língua alvo. Após a conclusão de algumas atividades e a aplicação de diários reflexivos, pude perceber que o uso do aparelho celular como objeto de ensino pode ampliar experiências de letramento em sala de aula, pois os alunos observados parecem customizar sua aprendizagem trazendo indícios que encartam uma maior criticidade e autonomia.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino, letramento, língua estrangeira, m-learnig

Implicações do uso de recursos tecnológicos nas aulas de produção textual do gênero Roteiro de Cinema

Autores: Millena Ariella dos Santos Mota ¹, Pollyanne Bicalho Ribeiro ¹

Instituição: ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará

Resumo: O surgimento das novas tecnologias ocasionou mudanças significativas no panorama social. A escrita e a leitura, práticas sócio-histórico-culturais, sofreram diretamente os impactos dessas transformações. Hoje, para ser considerado letrado, o homem precisa apropriar-se de diferentes linguagens para comunicar-se em variados contextos discursivos; dentre eles, o digital. Contudo, percebe-se que a escola, ainda, não tem atendido às reais necessidades dos alunos. Fora dela, a tecnologia integra a vida dos sujeitos como algo quase natural. Em seu interior, muitas vezes, o que se nota é desinteresse ou mesmo aversão aos recursos tecnológicos. Essa atitude impossibilita o uso da tecnologia em benefício do ensino-aprendizagem, contribuindo para a perpetuação de uma educação descontextualizada e incoerente com a realidade dos alunos. Nesse contexto, a presente pesquisa busca demonstrar como a tecnologia, usada de forma planejada e consciente pelo professor, pode potencializar as metas traçadas e preparar os alunos para as exigências do mundo moderno. O objetivo desse estudo é analisar o desenvolvimento da

escrita a partir da inserção da tecnologia nas aulas de produção textual do gênero discursivo Roteiro de Cinema, gênero multimodal que possibilita a prática de escrita em ambiente virtual. Essa pesquisa é qualitativa, pois as ações são observadas e analisadas em seu ambiente natural de realização, e também aplicada, já que se pretende empregá-la para a solução de problemas reais. Como aporte teórico, para debater o ensino na era da tecnologia, elegemos trabalhar com Lévy (1999, 2011) e Prensky (2001); para discutir o letramento digital, Coscarelli (2007, 2009), Xavier (2002, 2007) e Ribeiro (2007); para tratar dos gêneros discursivos, Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) e Bazerman (2009); para discorrer sobre a multimodalidade, Dionísio (2008, 2014); para discursar sobre o texto como unidade comunicativa, Koch (2006) e Cavalcante (2013); e para apresentar o roteiro de cinema, Comparato (2000), Field (2001) e Campos (2007).

Palavras-chave: tecnologia, letramento digital, escrita, roteiro de cinema

Letramento, multiletramentos e letramento literário: a retextualização como proposta para a melhora da escrita em sala de aula

Autores: Daiane Cordeiro Brites Fernandes ¹

Instituição: ¹ UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Atualmente, cada vez mais suportes ligados às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ganham visibilidade e são utilizados por nossos alunos fora do contexto escolar. Por esse motivo, escolhemos trabalhar com o suporte livro digital, já que a escola contemporânea precisa se adequar ao momento vivido pensando em inovações que possibilitem a interação entre os alunos e também a utilização dessas tecnologias novas a favor dos mesmos. Assim, a escola precisa se adequar também com relação aos diferentes gêneros textuais e apresentá-los aos alunos para que eles sejam capazes de produzi-los de forma satisfatória de acordo com suas necessidades de comunicação. Com o advento da internet, não é possível dizer que os alunos não gostem de escrever, talvez, durante atividades escolares, eles estejam escrevendo em suportes que são, para eles, ultrapassados. Então, este trabalho apresentará as colocações de Marcuschi (2008; 2010) a respeito do ensino da escrita e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que dizem respeito à aquisição da escrita formal por alunos do ensino fundamental. Além disso, serão apresentados também as concepções de letramento (SOARES, 2003; MOLLICA, 2014), multiletramentos (ROJO, 2009) e de letramento literário (COSSON, 2014) e a contribuição de tais abordagens para o ensino da língua portuguesa escrita em sala de aula, que será o foco desta análise. A hipótese subjacente a este trabalho é a de que o mecanismo de retextualização (DELL'ISOLA, 2007; Marcuschi 2010) pode contribuir para a ampliação do letramento e para melhora da escrita dos alunos, pois a produção de um novo texto com base em outro requer a capacidade de compreensão daquilo que é dito ou escrito.

Palavras-chave: letramento, multiletramentos, letramento literário

Multiletramentos e fotorreportagem na sala de aula: proposta de leitura e produção

Autores: Tiago Alves Nunes ¹, Lívia Marcia Tiba Rádis Baptista ²

Instituição: ¹ SEDUC/CE - Secretaria de Educação do Ceará, ² UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Tratar o texto desde uma perspectiva multiletrada pressupõe entender que este é multissistêmico e que seu consumo e produção levam sempre em consideração um sujeito sócio e historicamente situado. Possibilitar o contato, reflexão, leitura e produção do gênero multimodal implica questionar o predomínio de práticas grafocêntricas de produção textual, transgredindo a tradição da importância única do texto escrito. Assim, vê-se, aqui, uma comunhão das diversas semioses na construção de sentidos, e não uma exclusão. Nesse contexto, neste trabalho, propomos um caminho de análise e produção do gênero fotorreportagem, levando em consideração o fomento do letramento visual, desde uma perspectiva sociocultural de leitura. Nessa proposta, o objetivo é mostrar a importância da imagem e da relação verbo-visualidade na construção de sentidos no domínio jornalístico. A sequência de atividades propostas foi desenvolvida em duas turmas do ensino básico: 8º ano (ensino fundamental) e 2ª série (ensino médio), em aulas de língua portuguesa. Desde uma perspectiva teórica, ancoramo-nos nos conceitos da pedagogia dos multiletramentos, em conformidade com Cazden (1996) bem como Cope e Kalantzis (2005) e Rojo e Moura (2012); quanto ao letramento crítico, consideramos os pressupostos de Gee (2001), Baptista (2010) e Luke (2012), de acordo com uma perspectiva sociocultural de leitura (CASSANY, 2006). As questões sobre o letramento visual se fundamentam nos pressupostos da Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006), bem como nas questões sobre semântica visual, propostas por Bamford (2003). Quanto

ao conceito, classificação e reflexão teórica do jornalismo e fotojornalismo, lançamos mão das contribuições de Sousa (2001; 2002; 2006). As atividades propostas e desenvolvidas com os alunos participantes permitiram a prática discursiva de leitura e produção do texto multimodal, bem como possibilitaram o fomento da reflexão e olhar crítico sobre seu entorno social durante e após as produções das fotorreportagens.

Palavras-chave: multiletramentos, letramento visual, fotorreportagem

Multimodalidade e relações intertextuais: desenvolvendo multiletramentos

Autores: Elaine Pereira Andreatta ^{1,5}, Lorena Maria Nobre Tomás ^{2,1,4}, Renata Nobre Tomás ^{3,1,4}

Instituição: ¹ UEA - Universidade do Estado do Amazonas, ² PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ³ PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ⁴ FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, ⁵ CMM - Colégio Militar de Manaus

Resumo: Pensando em diminuir a distância entre teoria e prática, bem como entre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, apresentamos neste trabalho uma proposta de atividade didática capaz de evidenciar que a construção dos significados depende de inúmeros conhecimentos, como: o linguístico, o enciclopédico e o interacional, além da compreensão das outras modalidades da linguagem. Objetivamos mostrar a importância de se trazer para o espaço da sala de aula uma diversidade de gêneros textuais multimodais que dialoguem com textos literários, a fim de promover práticas de multiletramento em uma sequência de atividades que explora o recurso da intertextualidade. Para tanto, o trabalho está dividido em quatro seções. As três primeiras fazem uma discussão teórica sobre a concepção de leitura à qual nos filiamos, relacionando-a a gêneros multimodais; a literatura na era da multimodalidade; e a intertextualidade como princípio de interpretabilidade. Teoricamente, apoiamos-nos em Dionísio (2006), Koch e Elias (2008), Rojo (2012), Lemke (2010), Chartier (2002), Zilberman (2008), Cosson e Paulino (2009), Koch, Bentes e Cavalcante (2008) e Marcuschi (2008). Na quarta seção, apresentamos duas propostas de atividades didáticas de leitura cujo enfoque é a multimodalidade e a intertextualidade. Para a primeira atividade, selecionamos diferentes gêneros multimodais que dialogam com o poema *Quadrilha* de Drummond e para a segunda, com poemas de Manoel de Barros. Nossa proposta pretende contribuir com a interpretação dos possíveis sentidos que a intertextualidade possa constituir, ou seja, que efeitos de sentido são gerados a partir da análise de diferentes gêneros que se relacionam. Ao explorar a multiplicidade de linguagens acionadas em um momento de textualidade eletrônica, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da competência da leitura de uma infinidade de gêneros, sejam aqueles que já estão no cotidiano dos alunos sejam os que já garantiram seu lugar na escola.

Palavras-chave: leitura, gêneros multimodais, multiletramentos, intertextualidade

O cinema na Escola: um multiletramento em cena e em sala no Ensino Fundamental II

Autores: Bruno Cuter Albanese ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O lugar e o papel do cinema na escola é um tema que requer ser muito discutido, tanto a nível teórico quanto prático. O objetivo desta comunicação é apresentar as diretrizes teóricas e o desenvolvimento de um projeto de inserção do cinema na sala de aula de Literatura, chamado Cinema Literário, como também analisar os resultados de sua aplicação em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental II em uma escola da rede particular de ensino. A principal fonte teórica da discussão é o manifesto publicado em 1996 pelo Grupo de Nova Londres sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, relidos a luz do contexto brasileiro e dos postulados de Cope e Kalantzis (2009) sobre o impacto da Web 2.0 na sociedade. A partir da discussão teórica, foram pensadas duas diretrizes para o projeto: a necessidade de ser um trabalho de produção cinematográfica, não somente leitura; e a relevância em se trazer para a sala de aula os aspectos fundamentais da linguagem cinematográfica postulados por Martin (2007). Para este trabalho, são analisadas duas cenas do curta-metragem produzido pelos alunos com base no romance *Senhora de José de Alencar*, em que é descrito e interpretado como os alunos se utilizaram dos elementos do cinema para a construção dos sentidos da cena. As análises mostram que através desse projeto, o cinema não foi somente uma ferramenta de ensino, como também um objeto de ensino, ao mesmo tempo em que mudou a relação dos alunos com conteúdos tradicionais do currículo de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: cinema, ensino de literatura, multiletramentos

O gênero discursivo meme: (re)leitura da realidade a partir de relações multimodais

Autores: Heloane Baía Nogueira ^{1,2}, Rosivaldo Gomes ²

Instituição: ¹ IFAP - Instituto Federal do Amapá, ² UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Resumo: O desenvolvimento na sociedade, como sabemos, está intimamente ligado às questões de conhecimento, mudanças culturais e, também, a partir do uso das tecnologias digitais, com o aprimoramento da Web 2.0, começam a se popularizarem, as redes sociais como o Facebook, twitter, Instagram, Tumblr, Google+, entre outros, são apenas alguns das mídias participativas que fazem sucesso entre os internautas. Nesse viés, as redes sociais são mais do que simplesmente um espaço onde se cria um perfil e adicionam pessoas do mundo todo, as redes sociais, para muitos, é parte essencial da vida das pessoas, isso implica a todas as idades – fazendo com que muitos passem a viver em um “mundo real” no ciberespaço. Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar uma análise documental, de caráter qualitativo-interpretativista de exemplares do gênero multimodal, objetivando mostrar a potencialidade desse para a leitura em sala de ensino médio. Assim, o gênero meme pode ser usado como uma forma de motivação para discussões tanto linguísticas, discursivas quanto sociais. Para a análise dos dados foi selecionado um corpus de 20 memes disponíveis online no facebook. Para essa escolha dos exemplares do gênero, buscamos aqueles que tratam-se de fatos atuais da realidade. Para fundamentação da análise, partimos das discussões de Bakhtin (2003, 1988) sobre gêneros discursivos e Santaella (2001) sobre hibridismos. Considerando que se trata de um gênero multimodal presente na atual paisagem comunicacional (KRESS, 2003), buscamos aporte para análise na teoria multimodal proposta por Kress e Van Leeuwen (2006) e em autores que tratam sobre multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000, 2009). A partir da proposição de uso desse gênero para as práticas de sala de aula, concluímos que o gênero meme pode auxiliar na formação de leitores críticos pelo fato de utilizar diversas linguagens em sua composição, fato este que requer o domínio de diversas competências leitoras.

Palavras-chave: gênero discursivo meme, multimodalidade, práticas leitoras

Objetos educacionais digitais no livro didático digital: uma possibilidade para o letramento multimodal?

Autores: Eliane Martins da Silva ¹, Regina Cláudia Pinheiro ^{1,3}

Instituição: ¹ UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, ² UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, ³ FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico

Resumo: O livro didático (LD) é o principal recurso que fomenta o letramento escolar, por isso, este trabalho, preocupado com a educação linguística, neste contexto de expansão das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), analisa a relevância pedagógica dos objetos educacionais digitais presentes no livro didático digital Português: linguagem em conexão (2013), das autoras Graças Sette, Márcia Travalha e Maria do Rozário Starling. Os objetivos circunscrevem-se em verificar o trabalho com os objetos educacionais digitais, de acordo com o edital 2013/ 01 e com o Guia 2015/PNLD; avaliar como a multimodalidade, constitutiva dos textos desses recursos contemporâneos, está sendo desenvolvida conforme preveem as pesquisas em Linguística Aplicada. Para que tais propósitos sejam alcançados, lançamos mão de estudos como Bezerra (2005), Bunzen (2015), Chinaglia (2016), Ribeiro (2012; 2016), Kerscch, Coscarelli e Cani (2016). Essa pesquisa, em fase de andamento, aponta para os seguintes resultados: os objetos educacionais são vistos prioritariamente como forma de complementação das atividades propostas pelo livro impresso; há a disparidade entre a descrição proposta pelo Guia PNLD/ 2015 e o recurso concretizado no livro didático digital; subutilização dos recursos digitais; não há a adequada exploração de gêneros textuais; o trabalho com a multimodalidade ocorre de forma insuficiente, o que acentua a premissa de uma subutilização dos recursos digitais disponíveis no LD em questão. Portanto, consideramos que ainda há muito a ser pesquisado para que os objetos educacionais digitais contribuam para a efetiva aprendizagem em língua materna, quando o letramento digital é requerido.

Palavras-chave: livro didático, objetos educacionais, multimodalidade, gêneros textuais digitais, tecnologias digitais

Práticas escolares para o desenvolvimento do letramento digital: um estudo com alunos do ensino fundamental I

Autores: Regina Cláudia Pinheiro ¹

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará, ² FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico

Resumo: Sendo conhecedores de que as tecnologias digitais se inseriram em todos os setores das sociedades modernas e que elas são muito atraentes para crianças e jovens, reconhecemos sua importância nas escolas de ensino fundamental e médio. Sendo assim, este projeto objetiva descrever e analisar as práticas de letramento digital de alunos do Ensino Fundamental I de escolas públicas do município de Tauá - CE, desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa que ocorrem no laboratório de informática. Esta pesquisa fundamentada, principalmente, em Soares (2000; 2005), Barton (2001), Buzato (2003) e Cavalcante Jr. (2003), se constitui como um estudo de caso que se realizou em escolas municipais de Tauá-CE e tem os seguintes instrumentos/técnicas para construção dos dados: (i) questionário realizado com profissionais lotados no laboratório de informática; (ii) acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa realizadas no laboratório de informática, através da observação; (iii) entrevista com os alunos. Os resultados indicam que algumas atividades realizadas no laboratório de informática são exercidas de forma descontextualizada e outras são atividades de interpretação textual, criação de texto, etc. Verificamos também que os alunos se sentem atraídos pelas atividades realizadas no laboratório e que os profissionais do laboratório de informática, apesar de perceberem o computador como um recurso para ajudar os conteúdos repassados, não têm formação adequada para compreender as diversas possibilidades do uso do computador e da internet no ambiente escolar como ferramenta para ampliar as práticas de letramento digital dos alunos. Sendo assim, reconhecemos que há alguns obstáculos a serem superados com relação ao uso das tecnologias digitais nas escolas públicas, a fim de utilizar as tecnologias para alfabetizar letrando digitalmente os alunos.

Palavras-chave: letramento digital, tecnologias digitais, língua portuguesa

Programa Vem Brincar: uma proposta para multiletramentos através da entrevista radiofônica

Autores: Laura Maria Barcha Giroldo ¹, Magda Aparecida Lopes ¹

Instituição: ¹ Unitau - Universidade de Taubaté, ² Unitau - Universidade de Taubaté

Resumo: Este trabalho trata do uso do gênero entrevista como ferramenta para o desenvolvimento de competências críticas de leitura relacionadas às mídias contemporâneas. Quando se promove esta criticidade, possibilita-se também a “desnaturalização”, como diz Motta-Roth (2006), do discurso midiático, atividade fundamental para tornar o sujeito contemporâneo consciente do seu lugar na sociedade. É justamente esta capacidade de leitura que os multiletramentos proporcionam para os sujeitos. A entrevista radiofônica é um gênero bastante apropriado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de multiletramentos. Mas apenas a percepção do potencial pedagógico do gênero não era suficiente para responder a seguinte questão: como trabalhar o gênero entrevista radiofônica, com crianças, de maneira que elas fossem capacitadas para a leitura crítica de mundo? Assim, desenvolveu-se uma atividade pedagógica com alunos do Ensino Fundamental I que foi transmitida no programa infantil Vem Brincar, por uma emissora de rádio da cidade de Lorena (SP), com o intuito de tentar responder o questionamento. A presente comunicação tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento dessa atividade pedagógica e também, discutir as competências do gênero entrevista na habilitação dos alunos para as linguagens midiáticas. Ao participarem da atividade, as crianças adquiriram noções de uso da linguagem radiofônica, incorporaram os papéis desempenhados no ato da entrevista e foram despertadas para uma visão crítica da comunicação. Além de ampliar a noção de mundo, o gênero entrevista também contribuiu para que as crianças adquirissem capacitações próprias de indivíduos multiletrados. O trabalho se apóia num tripé teórico de gêneros discursivos segundo a visão sócio-interativa de Bakhtin; estudos de letramento e multiletramentos desenvolvidos por Soares, Rojo, e atividades com gêneros discursivos em sala de aula de Scheneuwly; Dolz.

Palavras-chave: multiletramentos, gêneros textuais, entrevista radiofônica

Webquest: uma metodologia de pesquisa, construída para utilização da internet na educação

Autores: Luciano de Almeida ¹
Instituição: ¹ PUC SP - Pontifícia Católica de São Paulo

Resumo: Uma nova plataforma de ensino Webquest é uma metodologia de pesquisa, construída para utilização da internet na educação, onde quase todos os recursos são utilizados para a pesquisa. São provenientes da própria web, compreendendo assim, uma série de atividades didáticas de aprendizagem, que aproveitam da imensa riqueza de informações do mundo virtual, para gerar novos conhecimentos. Trata-se de uma proposta feita em 1995, pelo professor Bernie Borge, da Universidade de San Diego, com a participação do seu colaborador Tom March. É uma investigação de informações com os quais alunos interagem como os conhecimentos passados em sala de aula e aplicados na WQ, os dados podem ser captados opcionalmente em suplementos, vídeos conferências, chats, fóruns, correio eletrônico e uso de outros recursos para a produção de escrita colaborativas, tais como wiki, blogs etc. Não apenas da web, podendo ser realizado com as informações passadas em sala de aula. Etimologicamente web/quest - rede de hiperligações/questionamento, busca ou pesquisa. Pensando nos dias atuais, com o uso da internet, a WQ foi criada para a transformação e a otimização do ensino de língua portuguesa no âmbito escolar, para realizar a interação da aprendizagem, sendo cada WQ criado de acordo com a necessidade de cada professor, aplicando a sua metodologia e as suas práticas educacionais. O estudo da plataforma e para facilitar as formas de aplicar a atividades de leitura, todas as formas que podemos, desenvolver o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Webquest, plataforma, ensino

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.